

A JANELA

Conto original

LEITE VASCONCELOS

Guião e Realização

SOL de CARVALHO

A JANELA**INT. ESCRITÓRIO - DIA**

Camera percorre lentamente uma pequena sala, sombria e deserta com armários velhos e três secretárias.

Numa parede, um velho relógio de parede, marca 7.15 da manhã.

Diversos processos estão empilhados nas secretárias e nas estantes.

INT. CORREDOR - DIA

Carlos, de costas, dirige-se para uma sala.

CHEFE

(off)

Pois é Senhor Carlos, está há dez anos à espera, mas finalmente vai poder ter a sua secretária junto à janela

Carlos abre uma porta e a camera eleva-se para descortinar, ao cimo desta, a palavra ARQUIVO

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Porta que se fecha descobrindo Carlos, homem de meia-idade, ar de burocrata, trajando um fato que lhe assenta mal e um jornal debaixo do braço.

A cara de Carlos, que é a única pessoa no escritório, é de satisfação.

Avança para a secretária e levanta um envelope do qual retira uma nota de serviço que lê.

CHEFE

(Off)

O senhor Carlos Sitoi passou a ser, desde a publicação deste ofício, o chefe do sector de arquivo do tribunal

Carlos, ainda sorrindo, olha em volta

Num dos lados está uma janela, a única da sala, junto da qual se encontra uma secretária vazia.

Carlos dirige-se para ela e senta-se, sempre sorrindo

CHEFE (cont'd)

(off)

O lugar é agora seu, Senhor Carlos.

O relógio marca as horas: São 7.20.

Carlos levanta-se e, metódicamente, vai buscar papeis a uma outra secretária e, depois, coloca-os na nova secretária retirando os papeis ali deixados que coloca no lixo

Coloca ainda sobre a secretária a caneca com os lápis e esferográficas.

Coloca também a agenda, o calendário de mesa, o porta-carimbos, a almofada de tinta e o cinzeiro.

Carlos repara que na secretária nova está um pequeno vazo de flores, que está vazio, e que, depois de o olhar, coloca cuidadosamente num dos cantos.

Vai buscar à estante um monte de processos que coloca à sua frente... sentando-se depois e fazendo menção de os abrir.

Desiste e satisfeito, reclina-se na cadeira, acende um cigarro e olha pela janela.

EXT. CASA - DIA

Em frente, avista um outro prédio com um espaço de janelas fechadas ladeado por uma varanda vazia. A porta da varanda está aberta mas nada se consegue ver do interior da casa

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos olha com atenção.

EXT. CASA - DIA

Junto a uma das colunas da varanda da casa está um grande vaso de flores, rachado e sujo, vazio.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos reclina-se na cadeira e abre o jornal gozando a luz forte do sol que entra pela janela

O relógio marca: 7.30

Raul, o outro funcionário da repartição, também homem de meia idade igualmente vestindo roupa de burocrata entra e pára à entrada, manifestando surpresa. Recompõe-se e sorri para Carlos

RAUL
Ah... parabéns Senhor Carlos!

Fica a meio da sala, hesitante, olhando as secretárias do escritório.

Carlos esboça um leve sorriso.

CARLOS
Passe para a minha antiga secretária
 ...

Raul dirige-se para a sua nova secretária com ar de satisfação

FADE

INT. ESCRITÓRIO - TARDE

Luz entra incidente no escritório. Carlos acaba de ler um documento e carimba-o

O relógio marca: 14.15

Raul copia informações para um livro de registos

Carlos carimba outro documento

O relógio marca: 14.45

Raul copia

Carlos carimba

MONTAGEM

Em câmara lenta o carimbo cai várias vezes entrecortado com a caneta de Raul e o avanço constante das horas no relógio. O som vai aumentando e tornando-se cada vez mais opressivo

FIM DA MONTAGEM

Raul passa a mão pela testa

RAUL
Nós não aguentamos isto...

Carlos para e olha para ele com ar indiferente

CARLOS
Vou levantar o problema nas instâncias superiores.

Carlos dá uma última carimbada (camera lenta. O som é pesadíssimo)

FADE

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos e Raul trabalham

O relógio marca: 9.25

Carlos interrompe para mexer nos olhos e olha pela janela. Fica surpreendido e olha mais atentamente

EXT. CASA - DIA

Na varanda da casa está uma miúda de sete anos, bem vestida e penteada com um pequeno regador na mão

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos está cada vez mais surpreendido.

EXT. CASA - DIA

A criança olha em sua direcção com um sorriso.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos franze cada vez mais o sobrolho

EXT. CASA - DIA

A miúda rega cuidadosamente o vaso, sempre olhando e sorrindo para ele.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos mexe nos olhos, olha para o interior do escritório e volta a fixar o casarão.

EXT. CASA - DIA

A miúda ainda fica a olhar por momentos para ele, agora com uma expressão que lhe parece de ansiedade. Depois volta-se e desaparece no interior da casa.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos mantem ainda o olhar fixo por momentos e depois volta o olhar para os dossiers à sua frente e abana a cabeça.

FADE

INT. ESCRITÓRIO - DIA

MONTAGEM

Diversas posições de camera entrecortadas com o carimbo que cai e folhas de calendário que indicam passagem do tempo

FIM DA MONTAGEM

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos consulta os dossiers com indiferença enquanto se vai colocando o mais perto da janela possível donde espreita frequentemente a varanda fronteiriça.

EXT. CASA - DIA

A varanda está vazia

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos insiste em olhar ainda mais uma vez. Desiste mas volta a olhar rápido com uma expressão de surpresa. Franze o sobrolho.

EXT. CASA - DIA

A varanda da casa em frente está vazia.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos olha mais intensamente.

EXT. CASA - DIA

Uma pequena mancha colorida parece nascer no vaso.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos sente-se perturbado, abana a cabeça e com ar intrigado regressa ao trabalho de leitura dos dossiers dando uma última olhadela nervosa de relance para o exterior.

O relógio marca: 12.00. O som das horas ouve-se forte

Carlos levanta-se rapidamente, abre a gaveta e retira de lá um taparewer de comida. Levanta-se e sai rapidamente

EXT. RUA - DIA

Atravessa a rua que separa o seu escritório da casa que observa podendo-se então observar que quer o escritório onde ele trabalha quer a misteriosa casa se situam num primeiro andar.

EXT. CASA - DIA

Consegue chegar a uma janela da casa, situada no topo das escadas, de onde se avista a varanda. No vaso está a flor que Carlos observa atentamente...

Encaminha-se para a porta da casa mas esta está fechada com traves de madeira que a travessam.

Tenta espreitar mas não consegue ver nada, apenas as paredes vazias do interior

Regressa à janela das escadas e olha de novo intrigado para a flor e acaba por abandonar a casa

EXT. RUA - DIA

Regressa à rua caminhando lentamente enquanto abre a marmita e se aproxima de um lugar à sombra.

Senta-se e vai comendo enquanto observa intrigado a flor na varanda da casa

INT. ESCRITÓRIO - TARDE

O relógio marca: 14.30

Carlos levanta-se, acende um cigarro, e vai até à janela donde olha a casa, absorto

Raul percebe a insistência dele

RAUL

Há algum problema?

CARLOS
(Como que acordando)
Como? Não... não é nada...

Raul olha desconfiado

Carlos sai da janela e volta para a secretaria que arruma metódicamente. Abre a gaveta e tira dela uma chávena e um pacotinho de chá. Levanta-se de novo e quando vai para sair pára olhando de novo através da janela e tem uma surpresa.

EXT. CASA - DIA

Na varanda está uma mulher que olha para si sorrindo. É uma mulher deslumbrante com os cabelos penteados à moda africana. Os seus olhos parecem indicar influências de outras raças. Em volta do corpo traz uma tunica transparente que indica uma quase imperceptível nudez. Na mão traz o mesmo regador da criança

INT. ESCRITÓRIO - TARDE

Carlos aproxima-se ansioso da janela

EXT. CASA - DIA

A mulher rega o vaso sempre a olhar e a sorrir.

INT. ESCRITÓRIO - TARDE

Carlos vai até ao meio da janela mostrando-se

EXT. CASA - DIA

A mulher faz-lhe um aceno/convite quase imperceptível e desaparece no interior da casa

INT. ESCRITÓRIO - TARDE

Carlos fica por momentos imóvel. Depois sai da janela e corre para fora da sala.

INT. ESCRITÓRIO - TARDE

Atravessa a correr os corredores do edifício até que sai.

EXT. RUA - TARDE

Corre pela rua até à entrada da casa.

INT. CASA - DIA

Sobe até à porta principal da casa que tem ripas de madeira pregadas. Chega-se à janela das escadas e espreita para a varanda mas esta está vazia.

Carlos vai até mais ao interior mas a porta da cozinha está nas mesmas condições.

Bate na porta mas não obtém nenhuma resposta. Perplexo, Carlos afasta-se e regressa lentamente

EXT. RUA - TARDE

Atravessa de novo a rua em direcção ao escritório não sem deixar de lançar uma olhadela desconfiada para a varanda da casa.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

O relógio marca: 10:30

Carlos está na repartição estudando alguns processos. Vê-se que está distraído e a dada altura o seu olhar perde-se no vazio. Camera aproxima-se da sua cara

EFEITO

(SONHO DE CARLOS)

Está à sua secretária com a cabeça deitada no tampo. Levanta-a

EXT. CASARÃO - DIA

A jovem mulher aparece na varanda sorrindo-lhe e faz-lhe um aceno

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos levanta-se e sai a correr

EXT. RUA - TARDE

Atravessa a correr a rua

INT. CASA - DIA

Ela está à espera dele na porta da casa, vestindo uma túnica africana. As tábuas que anteriormente fechavam a porta estão espalhadas no chão.

Carlos fica expectante em frente dela.

MULHER

Leva-me contigo.

Carlos ajuda-a a descer as escadas da casa.

EXT. PRAIA - DIA

Camera segue de longe Carlos e a mulher que dialogam

CARLOS

*Eu queria abandonar a vida de
funcionário, ser outra coisa não sei
o quê*

A mulher olha para ele sorrindo

CARLOS:

*... Talvez pescador ou camionista ou
agricultor, algo em que não
dependesse de uma janela para ter sol
e ar.*

Pega numa casca de coco e atira-a para a água. A casca fica a boiar e vai-se afastando da margem

Carlos regressa para junto dela

MULHER

Sentes-te preso?

CARLOS

*Sim, queria ser livre como aquele
coco*

Carlos senta-se na areia e ela ajoelha-se ao pé dele

CARLOS

Mas afinal, quem és tu?

MULHER

(sorrindo
misteriosamente)

Saberás amanhã, se vieres. Vens?.

CARLOS

Prometo.

Levanta-se com um sorriso ansioso

CARLOS (cont'd)
Onde e quando tu disseres.

EXT. CASA CURANDEIRO - DIA

Aproximam-se de uma palhota tradicional

Encostado à porta, um velho escultor trabalha uma escultura de madeira

Carlos olha a mulher e aproxima-se fascinado.

As mãos do escultor trabalham depressa esculpindo o rosto de uma mulher sereno e feliz

CARLOS
(fala para o escultor)
Como eu gostava de ter as tuas mãos...

ESCULTOR
(Sorrindo)
Só precisas mesmo é das tuas...

Entrega-lhe a escultura.

Carlos pega nela e acaricia o rosto esculpido com os dedos enquanto a mulher se aproxima.

MULHER
A musa que o inspirou deve ser linda, tenho ciúmes.

Estende-lhe a escultura.

CARLOS
Não tenhas, és tu.

Ela, triste, quase zangada:

MULHER
Não deves dizer isso.
Eu, sou eu!

Pega na escultura e levanta-a em frente de Carlos. Este repara que na parte detrás da escultura está esculpido um rosto de mulher velha, enrugado e cansado.

Uma gargalhada faz Carlos voltar-se repentinamente

O escultor, trajando agora de feiticeiro, faz-lhe sinal para que ele se aproxime.

Quando Carlos chega junto dele, manda-o sentar ao que este obedece.

Sorrindo para Carlos, o feiticeiro lança os ossinhos repetidamente e analisa-os

Pega num pequeno saco que está ao lado dele.

FEITICEIRO

*O que queres está aqui.
Mas só o é nas tuas mãos.*

Tira do saco uma flor vermelha e entrega-lha.

Carlos pega-lhe e olha a flor com ternura.

A cara de Carlos manifesta uma surpresa repentina. A flor é agora um carimbo.

Carlos fica em pânico e lança-o para longe.

O feiticeiro ri-se. Aponta para o local onde o carimbo caiu.

Carlos olha estupefacto: Agora, no local onde o carimbo caiu está a flor vermelha.

Carlos tapa o rosto com as mãos.

A mulher aproxima-se dele, segura-lhe as mãos, afasta-as do rosto, olha-as longamente como se estudasse cada uma das suas linhas.

Depois, leva as mãos dele a acariciarem o rosto dela.

MULHER

Como podem ser belas as tuas mãos.

Fazem-me nascer.

EXT. JARDIM - DIA

Eles passeiam agora num jardim que parece bastante bem organizado e sentam-se num banco.

Beijam-se. Ela deixa-o só tocar-lhe levemente nos lábios e levanta-se

MULHER

Tenho de regressar a casa

CARLOS

Ainda não

MULHER

(acaricia-lhe o

rosto)

(MORE)

MULHER (cont'd)

*Tem de ser. Teremos todo o tempo se
vieres amanhã.*

Ela levanta-se e inicia o regresso seguida por ele

EXT. RUA - ENTARDECER

Os dois caminham em direcção à casa reparando-se que ela vem andando mais depressa

INT. CASA - ENTARDECER

Sobem os degraus da casa e a mulher pára na porta. Ele quer entrar mas ela impede-o

MULHER

*Agora não. Vem amanhã. Vem ao meio-
dia.*

Não antes nem depois, ao meio dia. Agora vai.

Carlos conformado acena e desce as escadas. Quando está perto da porta ouve um barulho e sobe de novo as escadas a correr. Quando chega à porta, esta está de novo trancada com as madeiras.

Ele desiste e desce de novo as escadas devagar....estas parecem movimentar-se e ficarem tortas enquanto se ouve a voz da mulher

MULHER (cont'd)

(off)

Amanhã. Amanhã. Ao meio-dia.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos acorda sobressaltado.

(FIM DO SONHO DE CARLOS)

FADE

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Relógio marca: 8.00

Carlos, vestido com um novo fato diferente do habitual, aparentando ser para uma ocasião especial, está sentado à beira da janela não tirando os olhos da varanda da outra casa

EXT. CASA - MANHÃ

Na varanda apenas se vê a flor.

INT. ESCRITÓRIO - DIA

O relógio marca: 10.30.

O chefe do departamento entra no sector, acompanhado de uma nova funcionária, uma jovem, bonita, provocante.

RAUL

Bom dia, chefe!

CHEFE

Bom dia. Esta é a menina Alice, a nova funcionária do seu sector.

Carlos, absorto estende-lhe a mão:

CARLOS

Carlos Sito. Muito prazer.

ALICE

Oh, o prazer é todo meu.

CHEFE

Então, Sr. Sitoi nem dá as boas vindas? Afinal vocês não estavam sempre a reclamar que faltava uma pessoa no sector?

ALICE

(provocante)

Deve estar a pensar se eu sou competente. Vai ver que não tem razão de queixa. Nenhuma.

CHEFE

(para Alice)

Bem... fica entregue.

ALICE

(sempre provocante)

Muito bem entregue.

O chefe sai.

Raul levanta-se para cumprimentar Alice, indica-lhe a secretaria.

Carlos continua absorto, indiferente ao que o rodeia.

O relógio marca: 11.50

Carlos, decidido, levanta-se dá um toque no fato e dirige-se para a porta mas esta abre-se e entra, de novo, o chefe do departamento:

CHEFE

Eu sei que isto é uma chatice, assim à última hora. Mas é preciso separar estes processos. Tenho de os entregar, sem falta, esta tarde. Os primeiros serão entregues logo às duas!!

Carlos olha atentamente para o chefe.

MONTAGEM

A boca do chefe movendo-se,
O ponteiro do relógio avança,
A mancha da flor agita-se no vaso da varanda
O relógio marca dois minutos para o meio dia.

FIM DA MONTAGEM

Carlos afasta-se do chefe e vai para a janela, e inclina-se para fora desta. Dá a impressão de querer saltar mas a voz seca do chefe interrompe-o:

CHEFE (cont'd)

*Senhor Sítio! Que maneiras são essas?
O senhor perdeu a cabeça?*

Carlos hesita à beira da janela e depois afasta-se e desculpa-se

CARLOS

Senti uma tontura, precisava de ar.

O chefe entrega-lhe a lista dos processos para ele procurar.

O relógio marca: Passam 12.02!

Carlos senta-se à secretaria com um suspiro de contrariedade

Olha para a janela e fica surpreendido

EXT. CASA - MANHÃ

A flor desapareceu do vaso.

EXT. CIDADE - TARDE

A tarde cai na cidade.

Carlos vagueia sózinho pela praia onde esteve com a mulher. Olha para o mar. Junto da margem está o pedaço de coco que ele tinha atirado ao mar anteriormente.

Decide-se a regressar, avançando com rapidez

INT. CASA - ENTARDECER

Carlos entra na escadaria da casa apressado. A porta está aberta, as tábuas de novo no chão.

O interior da sala em que entra está limpo, despidão de móveis e iluminado por uma luz difusa.

Num canto está uma cadeira vazia.

Carlos percorre a sala e quando está na janela, de costas para a cadeira, ouve uma voz chamando pelo seu nome. Volta-se.

Na cadeira está a mulher, dobrada para a frente, de modo a não se ver o rosto, um lenço cobrindo a cara e os cabelos.

Carlos aproxima-se

CARLOS

Eu vim...

MULHER

(Falando sem
descobrir a cara)

Muito tarde. Tarde demais...

CARLOS

Que importam umas horas?

Estou aqui para te levar comigo. Vem.

MULHER

Esperei-te desde criança, Disse-te a hora em que devias vir. Agora é tarde.

A mulher endireita-se, e retira o lenço da cabeça.

É uma velha mas reconhece-se ser a mesma mulher.

Levanta-se, caminha para a saída da sala, detém-se por momentos a olhar Carlos.

VELHA
(saindo)
Podia ter sido tão bonito...

Carlos avança para a porta que se fecha e o obriga a parar...
atrás de Carlos, soa uma voz.

VELHO
*Os sonhos envelhecem muito depressa
quando não os colhemos no momento
certo.*

Carlos vira-se. Ao fundo, no canto mais escuro da sala
vislumbra-se a sombra de um homem.

CARLOS
Quem é o senhor?

VELHO
Não te conheces?

O homem sai da sombra.

É Carlos, agora já um homem idoso. Lança-lhe qualquer coisa
que Carlos apanha.

VELHO (cont'd)
Leva a tua flor...

Carlos olha a flor mirrada e seca que o velho lhe atirou.
Quando levanta os olhos o homem desapareceu.

Dirige-se rápido à porta. Não se vê ninguem. Lentamente,
abandona o casarão

EXT. CIDADE - NOITE

Carlos caminha agora na rua, de regresso a casa.

Na mão leva a flor mirrada.

Visto por trás, afastando-se, vai dobrando as costas, os
passos tornam-se arrastados como o andar de um velho.

FADE

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Carlos está sentado à secretária.

O relógio marca: 9.00 horas

Entra a nova funcionária, ainda mais provocante do que no dia
anterior, trazendo um pequeno embrulho.

Junto da sua secretária, de costas para Carlos, desfaz o embrulho.

NOVA FUNCIONÁRIA

Cheguei um bocadinho atrasada porque estive à procura de uma prenda para o chefe.

Vira-se com um pequeno jarro, dentro do qual está uma flor que ela coloca na secretaria de Carlos.

Este fita a flor, estupefacto e, de repente, começa a rir-se, primeiro surdamente, depois às gargalhadas cada vez mais fortes.

Abre-se a porta e entra o chefe de departamento.

Vendo-o, Carlos tem um acesso ainda mais violento de riso.

CHEFE

Sr. Sito! O senhor enlouqueceu?

CARLOS

(sempre a rir)

Não. Hoje é que recuperei o juízo.

Levanta-se, olha pela janela. Pára de rir, faz um aceno de despedida ao chefe e salta pela janela para a rua.

O chefe, Raul e a funcionária, juntam-se à janela, perplexos, a olhar para Carlos que se afasta correndo enquanto se ouvem as suas gargalhadas.

EXT. CASARÃO - DIA

Na varanda do casarão, sorrindo, a criança rega o vaso de flores.

CRÉDITOS FINAIS